



DO BRAZIL.

Terça feira 27 de Abril de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis:

Sá e Miranda.

Resumo politico sobre as Campanhas Russas, e Francezas, extrahido do
Ambigué em 20 de Janeiro.

No's continuamos a marchar de successo em successo, e de encanto em encanto. A revolução, que ora se opéra parece, que será geral. A Europa militar, politica, e commercial toma huma face absolutamente nova; e esta mudança transformando a ordem das cousas, que nos affligião vai influir nas Colonias Europeas de ambas as Americas. Desta arte a *Russia* vai fazer a fortuna da *Jamaica*, e da *Martinica*, e *Moscow* vai salvar o *Mexico*.

A grande crise está sobre as fronteiras da *Russia*, e da *Prussia*. Cada malla de *Gothenburgo* era para nós em outro tempo como a boceta de *Pandora*; felizmente esta boceta está vazia, o seu terrivel conteudo esgotou-se, e a esperança, que estava no fundo, nos apparece hoje a cada sopro do *Noite*, pura; e sem a menor tacha, que escureça o brilho da prespectiva, que ella nos offerece.

Bemdigamos aquelles, a quem he devida esta metamorphose. Começemos pelo *Ser Supremo*, que dirige do alto os destinos dos Imperios; e acabemos pelos Governos, e povos *Inglezes*, *Hespanhoes*, e *Russos*, que tem sido os instrumentos, de que *Deos* se ha servido para punir o orgulho, ambição, e maldade do mais terrivel monstro, que o *Universo* tem visto de baixo de fôrma humana.

As ultimas noticias, que nós tinhamos da *Russia* deixavão os desorganizados restos do *Exercito Francez* sobre as margens do *Berezyua*, aonde elle tinha, segundo o boletim 29, alcançado huma vantagem assignalada sobre o *Exercito* do *Almirante Sitchagoff*. Este mesmo boletim nos fornecia algumas notas sobre as posições, que ambos os *Exercitos* occuparão até 2 de *Dezembro*: época, em que *Bonaparte* admirado não menos da actividade de seus soldados, que do valor dos *Cosacos*, e das tropas *Russas* tomou o sabio, se bem que vergonhoso partido de desertar em hum trenó. Nós ignoravamos o que se havia passado em todo o mez de *Dezembro*, quando no mesmo dia recebemos os *Jornaes de França* n.º 12, que nos davão o primeiro aviso da defeção do corpo auxiliar *Prussiano*, do grande exercito, e

quatro mailas de *Culmburgo* com noticias de *S. Peterburgo*, até 24 de Dezembro; recebemos a 19 duas novas mailas do Norte, que nos tem informado dos successos até ao fim de Dezembro; época em que a gloria da *Russia* recebeu o ultimo golpe completando a dissolução do Exercito *Francez*. Assim dous mezes virão destruir-se o maior Exercito, que o despotismo tem reunido debaixo de huma só bandeira, e cuja organização custou nada menos, que dous annos.

Huma Gazeta extraordinaria da Côrte deu ao público os detalhes gloriosos dos acontecimentos, que se passarão desde a passagem do *Berezina*, aonde os *Russos* torão sempre vencedores, até *Wilna*, e até a captura dos armazens *Francezes*, em que havia immensas provisões. A 25 de Dezembro já os *Russos* tinham em seu poder 41 Generaes, 1293 Officiaes, 167.516 Soldados prisioneiros, e 1.131 peças d'artilheria.

Quando os *Francezes* passaram o *Berezina* ainda erão em número de 70.000 homens compostos da guarda, dos restos do Exercito de *Moscow*, e dos corpos de *Victor*, e *Oudinot*. Porém *Berezina* foi para *Bonaparte* qual outro *Aboukir*, e elle sahio-se dalli como da expedição do *Egypto*. Depois da sua fugida os *Russos*, e os *Francezes* chegarão a *Wilna* no mesmo momento. O acometimento dos *Russos* foi tal, que os *Francezes* não tiveram tempo de repousar, elles entrarão em *Wilna* no dia 9, e no dia 10 já os *Russos* estavam alli senhores de todos os armazens. Apenas huma columna *Franceza* se salvou pela estrada de *Koumo*; e o resto ficou destruido pelo ferro, e prisioneiro. Assim de hum Exercito de 360.000 homens, com que *Bonaparte* entrou na *Russia* apenas 20.000 repassarão o *Niemen*.

Os *Austriacos* retirarão-se perseguidos pelo General *Sacken*. Os Exercitos *Russos* estão todos em contacto, e em estado de cooperar huns com os outros. O Exercito de *Witgenstein* foi de *Vienna* para *Tilsit*, de que tomou posse a 22. *Platoff* com os seus *Cosacos*, depois de destruir a ultima columna *Franceza* em *Koumo*, avançou até *Kalvari*. *Sitchagoff* descendo o *Niemen* até *Gesno*, communica com *Platoff* em *Kalvari*. *Tormasoff* com o grande Exercito, que fora commandado pelo Principe de *Smolensko*, tomou *Grodno*. Assim parece que todas as forças estão unidas; e unidas marchão sobre *Varsovia*, e *Konigsberg*. (Consta, que já lá estavam.) O exemplo da *Russia*, e da *Prussia* oriental tem influido muito em *Alemanha*; e desde *Hamburgo* até ao fundo da *Silesia* tudo está n'huma completa insurreição contra o systema de *Bonaparte*.

Extracto do Monitor *Francez* em 11 de Janeiro de 1813.

O Senado conservador de França offerecendo 350.000 homens (em palavras) a *Bonaparte*, fez huma eloquente, e comprida falla para o consolar das suas actuaes amarguras, da qual fazemos o resumo seguinte. „ Senhor, o Tratado de *Tilsit* havia dado ao Norte da *Europa* huma paz, que prometia longa duração. Mas a *Inglaterra* ameaçada da guerra com os *Estados-Unidos d'America*, temendo com razão o máo exito da luta da *Hespanha*, occupou-se em suscitar á *Franga* huma nova guerra, fazendo romper a Alliança jurada havia pouco pela *Russia*. Os forcejos do Imperador para manter esta Alliança, forão inuteis, e a guerra foi renovada. V. M. entrou na *Russia*, e os *Russos* vencidos em todas as batalhas abandonarão a sua capital ao vencedor; mas elle a entregou ás chammas, e ás cinzas. Daqui nasceo a necessidade

daquella gloriosa retirada; retirada, em que nós nada soffremos mais que a aspereza do clima, e a prematura desabridez da estação. A França não se poupa a sacrificios para que V. M. conclua aquella expedição tão felicemente começada: com imposições annuaes, e soldados já promptos a França pôde fornecer a todas as precisões da companhia ao Meio dia, e ao Norte da Europa.

A Inglaterra mui fraca para se defender contra o poder Francez, ainda mesmo sobre o mar, trabalha constantemente por armar contra a França todos os Gabinetes da Europa; foi ella mesma, que inspirou ao General Prussiano o sentimento infame de trahir o seu Soberano, a sua honra, e os deveres de hum Cidadão, e Soldado. Mas as intrigas da Gran-Bretanha não farão mais, que retardar hum pouco os triumphos de V. M. O nosso vasto territorio, e a nossa immensa população não soffrem senão aquelles males, que são inseparaveis da guerra. A tranquillidade reina de dentro com a industria, e as artes; e de fóra se mostrão fiéis os nossos Alliados. As nossas forças militares são incalculaveis; e o sentimento de fidelidade entre o povo Francez se une ao sentimento do seu interesse, e da sua gloria para dirigir sua conducta, e determinar as suas resoluções.

Adresse do Senatus Consulto.

“ Senhor, o Senado exprime a V. M. a indignação profunda, que inspirou a todos os Francezes a traição do General d'York, que debaixo das ordens dos Marechaes de V. M. fazia parte de hum dos nossos Exercitos. Esta violação das leis da honra, e da guerra he hum novo effeito das intrigas corruptoras do Gabinete Britanico: he hum attentado contra a segurança dos Governos, contra o repouso das Nações, e a ordem pública das sociedades. O Continente da Europa está ameaçado destas comoções terriveis, que só V. M. tem podido anniquilar na nossa Patria. Ella quer, que V. M. empenhe todas as suas forças, e que ajunte ás suas numerosas phalanges 350,000 Francezes. Os bravos dos grandes Exercitos, que V. M. vai fazer mover, serão os Conquistadores da paz, e do repouso do mundo. „ Como a França não pôde agora fazer guerras de espada, trata de fazer guerras de eloquencia. Quem não vê o vasio de todos estes cumprimentos politicos?

Extracto da Gazeta de S. Petersburgo no fim de Dezembro.

Cantou-se hum *Te Deum* em acção de graças na Igreja de S. Nicoláo pela total derrota das tropas Francezas. As levas patrioticas da Russia continuão em hum zelo, que nada pôde affrouxar; e acabão de levantar agora hum Exercito de 50,000 homens de infantaria, e 20,000 de Cavallaria.

O Imperador Alexandre em huma proclamação cheia de humanidade, e energia ordena, que os Exercitos Russos, que tem entrado pela Polonia, e a Prussia não tenha em vistas ideas de ambição, e de conquista. Elle não quer mais, que restabelecer a paz no interior do seu Imperio; e deixar os Reinos visinhos naquelle pé, em que elles se achavão antes, que a desenfreada cobiça de Bonaparte os fosse perturbar.

P. S. Bonaparte desesperado com o procedimento do General Prussiano ordenou, que se empregassem todos os meios para o prenderem, e levarem a Berlim para ser ahi julgado, e punido segundo a enormidade do seu crime.

O Parlamento Britânico occupa-se actualmente em deliberar se se deve abo-
lir o Commercio neutro, que se tem feito até agora com a França pelo es-
tilo das licenças de ambos os Governos. Esta questão tem no seu pro, e
contra partidistas tão zelosos, e eloquentes, que hão de retardar a sua de-
cisão. Em outro número fallaremos disto mais largamente.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 22. Do Rio de Janeiro, Galera Condeça da Ponte, Mestre Manoel
Joaquim da Fonseca Torres, 11 dias de viagem, carga fazendas da India.
Dono Antonio José Pacheco.

Em dito. Do Porto, Galera Amor da Patria, Mestre José Francisco Bel-
lona, 40 dias de viagem, carga effeitos do Paiz. Dono Antonio José Pinheiro.

Em dito. Do Rio de Janeiro, Sumaca Pilar, Mestre João Pinto Sam-
pão, 13 dias de viagem, carga fazendas da India. Dono Antonio Moreira
de Azevedo.

Em dito. De Bonus Ayres, Brigue Maria, Mestre e dono Antonio Ber-
nárdes, 33 dias de viagem, carga farinha de trigo, e sabão.

Em dito. Do Porto, Brigue Aguiá Volante, Mestre José Gonçalves da
Silva, 45 dias de viagem, 30 pessoas de equipagem, carga vinho, pannos
de linho, e ferragens. Dono José Ramos de Araújo.

Em 24. Do dito, Brigue Aliança, Mestre João José Rodrigues, 45 dias
de viagem, carga varios generos. Dono José Martins da Silva.

Em dito. De Atobaca, Sumaca Patavata, Mestre e dono José de Oli-
veira Matos, 6 dias de viagem, carga 800 alqueires de farinha.

Embarcações que estão a sair.

Para Cabinda, o Brigue Aurora. Dono José Antonio Rodrigues Vianna,
a 29 do Corrente.

Para Cotinguiba, a Sumaca Destimida. Dono José Tavares França, no
1.º de Maio.

Para a Costa da Mina, o Brigue Providencia. Dono o Coronel Ignacio
Ahlhines Guimarães, a 24 do Corrente.

Para o Porto, o Brigue Minerva. Dono Antonio de Souza Vieira, no
1.º de Maio.

AVISOS.

Quer-se vender o Brigue Nova Lua, Casco Americano, de 14 mil arro-
bas, tem dous annos, e foi farrado agora neste Porto, he bem acondicio-
nado, e está prompto a receber carga. Quem o quizer comprar procu-
re, a José Howland por siro do Trapiche Andrade que lhe mostrará o
Inventario, e para com elle tratar sobre preço; de intelligencia que não ten-
do conseguido a sua venda até 28 do corrente, o fará vender em Leilão na-
quelle mesmo dia ás 10 horas da manhã defronte do Trapiche grande.

Quem quizer comprar hum Bithar novo de Pitia, com todos os pertenc-
ces de madeira; falle com Raimundo José de Oliveira na sua Loje de Lou-
ça da rua dos Caldeiros N.º 47.

Quem quizer comprar hum molato, bom official de Capateito de toda a
obra; na Loja da Gazeta se lhe dirá quem o vende.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva